

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

<b>DISCIPLINA:</b> FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS
<b>RESUMO</b>
Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO REALIDADES ENRIQUECIDAS GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO PRÁTICAS COLABORATIVAS PRÁTICAS PROJETIVAS PRÁTICAS PERSONALIZADAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM
<b>AULA 5</b>

INTRODUÇÃO  
STEAM  
DESIGN SCIENCE RESEARCH  
APRENDIZAGEM CRIATIVA  
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA  
M-LEARNING  
PENSAMENTO COMPUTACIONAL  
METODOLOGIAS ATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- EHLERS, D.; KELLERMANN, S. Future skills: the future of learning and higher education. NextSkills Project, 2019. Disponível em: <https://nextskills.files.wordpress.com/2019/05/2019-05-17-report-vs.15.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoirs, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>. Acesso em: 28 jan. 2022.

**DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR  
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DÍCIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: [luckessi.pdf/html](http://luckessi.pdf/html). Acesso em: 18 jul.2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**DISCIPLINA:**

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

**RESUMO**

Ao nos remetermos ao ambiente escolar, um dos profissionais que tomam a frente de inúmeras situações ocorridas no dia a dia educacional é, sem dúvida, o pedagogo. Com certeza você lembra desse profissional atuando em alguma escola em que estudou, assim como dos afazeres que ele exercia diariamente, porém, não imagina a grandeza e importância de suas ações para toda a comunidade escolar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL  
ELEMENTOS DEFINIDORES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO  
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL  
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA  
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA  
CONHECENDO OS MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA  
CUIDADOS NA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
O QUE É O CONSELHO DE CLASSE?  
DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO  
DESAFIO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA  
ESCOLA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.  
[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

**RESUMO**

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS  
EMPRESAS MULTINACIONAIS  
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS  
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?  
PAÍSES EMERGENTES

**AULA 2**

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO  
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA

A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO  
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO  
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

**AULA 3**

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL  
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO  
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES  
CAPITAL INTELECTUAL  
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

**AULA 4**

A GESTÃO DO CONHECIMENTO  
DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR  
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
TIPOS DE CONHECIMENTO

**AULA 5**

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL  
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO  
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL  
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL  
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

**AULA 6**

BUSINESS INTELLIGENCE  
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO  
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI  
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO  
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA  
DE DECISÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SCODIERO, J. A internacionalização como opção para o crescimento. Publicado em 3 nov. 2015. Disponível em: <http://www.fastcompanybrazil.com.br/a-internacionalizacao-como-opcao-para-o-crescimento/>. Acesso em: 16 out. 2017.
- PREPARE-SE para a era das born globals. News Amanhã, 28 nov. 2006. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/preparese-para-a-era-das-born-globals/8479/>. Acesso em: 15 out. 2017.
- PAÍSES emergentes. Wikimedia, s/d. Disponível em: [goo.gl/wfJ6I9](http://goo.gl/wfJ6I9). Acesso em: 17 out. 2017.

**DISCIPLINA:**

APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO - IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

**RESUMO**

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR

DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO

S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS  
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR

AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO  
HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMINILATERAL

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E  
APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS  
SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN

A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM  
BASE NA LDBEN

A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO  
ADULTO TRABALHADOR

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR

A ABERTURA DEMOCRÁTICA

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

ANDRAGOGIA: O MÉTODO

ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E  
CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS  
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
A POLITECNIA  
EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,  
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?  
PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS  
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”  
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS  
A SALA DE AULA INVERTIDA

**BIBLIOGRAFIAS**

- FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: \_\_\_\_\_. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.

**DISCIPLINA:**

AUTONOMIA E INTERAÇÃO - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

**RESUMO**

Para qualquer lado que lancemos nosso olhar, iremos nos deparar com o uso de algum dispositivo tecnológico. Isso nos faz compreender a razão pela qual a sociedade atual foi denominada como sociedade tecnologizada. Nesse contexto, convivem diferentes gerações que, devido à velocidade da evolução tecnológica, se encontram cada vez menos distantes. Estudar este tema é importante no sentido de que o nível de imersão dos nativos digitais (nascidos sob a égide das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC) faz com que sejam alteradas, de forma radical, as formas de aprender e as de comunicação que eles desenvolvem com outras pessoas. A cada nova geração que se estabelece (Boomers, X, Y e Z), parece serem criadas “tribos” com características diversas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
COMO ENSINAR A GERAÇÃO DE NATIVOS DIGITAIS  
COMO ENSINAR EM AMBIENTES ENRIQUECIDOS COM A TECNOLOGIA  
COMO ENSINAR EM AMBIENTES HÍBRIDOS  
COMO ENSINAR EM AMBIENTES NÃO PRESENCIAIS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DOCENTE  
A CONVERSAÇÃO DIDATICAMENTE GUIADA

MOTIVAÇÃO PRÓPRIA  
COMO MOTIVAR O ALUNO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DISCENTE  
APRENDIZAGEM ATIVA  
APRENDIZAGEM ADAPTATIVA  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
SALAS DE AULAS MISTAS (BLENDED LEARNING)  
SALAS DE AULAS VIRTUAIS  
UBIQUIDADE: RUMO À MOBILIDADE TOTAL  
EDUCAÇÃO ABERTA: A EDUCAÇÃO DO FUTURO NO PRESENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
USO DAS INTELIGÊNCIAS  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E SALAS DE AULA INVERTIDAS  
MOOCS: RUMO À EDUCAÇÃO ABERTA  
SALAS DE AULAS COLABORATIVAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS  
NOVAS TECNOLOGIAS  
3D, REALIDADE VIRTUAL, REALIDADE AUMENTADA, IA E OUTROS  
RUMO À INDEPENDÊNCIA DOCENTE

**BIBLIOGRAFIAS**

- SIEMENS, G. Connectivism: a learning theory for the digital age. Elearn Space, 2004. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em: 31 out. 2019.
- DOWNES, S. What Conectivism is. 2007. Disponível em: <https://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=38653>. Acesso em: 31 out. 2019.
- MUNHOZ, A. S. Projeto instrucional para ambientes virtuais. São Paulo: Cengage, 2016.

**DISCIPLINA:**  
GAMES E GAMIFICAÇÃO

**RESUMO**

Há uma discussão sobre a terminologia que se deveria utilizar, em língua portuguesa, para se referir aos videogames. Alguns autores preferem as expressões jogos digitais ou

jogos eletrônicos. Em inglês, é importante distinguir games (cuja tradução seria jogos, em geral, não apenas digitais ou eletrônicos, mas também analógicos) de video games (que apresenta a palavra videogame em língua portuguesa e se refere aos jogos eletrônicos ou digitais). Entretanto, em português utilizamos no dia a dia a palavra games para nos referirmos ao que em inglês se denomina video games, e cuja tradução mais adequada seria jogos eletrônicos ou jogos digitais. Nesta disciplina, utilizamos games nesse sentido, ou seja, para nos referirmos aos jogos eletrônicos ou digitais, que é seu uso mais corrente, mesmo fora da universidade e entre os jogadores.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

#### INTRODUÇÃO

MARC PRENSKY: APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS

IAN BOGOST: GAMES PERSUASIVOS/JANE MCGONIGAL: GAMES PARA RESOLVER PROBLEMAS REAIS COMPLEXOS

DAVID SHAFFER: GAMES EPISTÊMICOS

PRINCÍPIOS DO DESIGN DE GAMES EDUCACIONAIS

### **AULA 2**

#### INTRODUÇÃO

GAMES E FUNÇÕES EXECUTIVAS

ESCOLA DO CÉREBRO

INTERVENÇÕES COM A ESCOLA DO CÉREBRO

GAMES E CONTROLE DA ATENÇÃO

### **AULA 3**

#### INTRODUÇÃO

MCDONALD'S VIDEOGAME

SCRATCH

MINECRAFT

OUTROS EXEMPLOS DE GAMES

### **AULA 4**

#### INTRODUÇÃO

ELEMENTOS DE DESIGN DE GAMES

APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO

ÉTICA NA GAMIFICAÇÃO

CRÍTICAS A GAMIFICAÇÃO

### **AULA 5**

#### INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS - DIVERSOS JOGOS PARA EDUCAÇÃO DO PROCESSO DE USO DE BIBLIOTECAS

JOGOS DE TABULEIRO

O JOGO DO MÉTODO

GAMIFICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
GAMES E VIOLÊNCIA  
SBGAMES  
ASSOCIAÇÕES E PERIÓDICOS  
CONCLUINDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BOGOST, I. How to do things with videogames. University of Minnesota Press, 2011.
- \_\_\_\_\_. Persuasive games: the expressive power of videogames. Cambridge, MA: MIT Press, 2007.
- BOMFOCO, M. A.; AZEVEDO, V. A. Os jogos eletrônicos e suas contribuições para a aprendizagem na visão de J. P. Gee. Renote, v. 10, n. 3, 2012.
- BOTTREL, F. Entrevista/Ian Bogost: especialista cria jogos com linguagem capaz de produzir diversão e engajamento. Em.com.br, 28 abr. 2011. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2011/04/28/interna\\_tecnologia,224212/entrevista-ian-bogost.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2011/04/28/interna_tecnologia,224212/entrevista-ian-bogost.shtml). Acesso em: 30 set. 2018.
- FORTUGNO, N.; ZIMMERMAN, E. Learning to play to learn: lessons in educational game design. Eric Zimmerman, 2010. Disponível em: <http://www.ericzimmerman.com/texts/learningtolearn.html>. Acesso em: 30 set. 2018.
- GEE, J. P. Bons video games e boa aprendizagem. Perspectiva, v. 27, n. 1, p. 167-178, 2009.
- \_\_\_\_\_. Good video games + good learning: collected essays on video games, learning and literacy. New York: Peter Lang, 2007.
- \_\_\_\_\_. What video games have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**RESUMO**

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção; • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO  
O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA  
A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA  
O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:

ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE

NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA

OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE MANUTENÇÃO DE DIREITOS

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

## **BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL, (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial. \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 33 ago. 2017.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP - Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

- MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Editora UNB, 2004.  
BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

**DISCIPLINA:**  
TECNOLOGIAS INOVADORAS

**RESUMO**

A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandindo de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS  
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)  
TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA  
DISPOSITIVOS MÓVEIS  
ARMAZENAMENTO EM NUVEM  
PLICATIVOS BANCÁRIOS – TRANSAÇÕES FINANCEIRAS EM ALGUNS CLIQUES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM  
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
AS TICS NA EDUCAÇÃO  
MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TIC

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
REALIDADE VIRTUAL  
SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
JOGOS E GAMIFICAÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO

INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS PARA O PLANETA  
CIDADES INTELIGENTES  
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO  
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE  
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO  
DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Agenda brasileira para a Indústria 4.0: o Brasil preparado para os desafios do futuro. Disponível em: <http://www.industria40.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2019.
- FEENBERG, A. O que é Filosofia da Tecnologia? Disponível em: [https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg\\_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf](https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf). Acesso em: 6 nov. 2019.
- FONTANINI, J. I. C.; CARVALHO, H. G. O papel das inovações incrementais em processos no ambiente industrial. Revista Tecnologia e Humanismo, v.19, n.29, 2005. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rth/article/view/6367/4018>. Acesso em: 6 nov. 2019.

#### **DISCIPLINA:**

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

#### **RESUMO**

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES  
SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO  
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS  
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL  
FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS

DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA  
FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96

LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS  
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO  
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA  
ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E  
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SILVA, D. N. Populismo. História do Mundo, [S.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/populismo.htm>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 jan. 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 jan. 2021.

**DISCIPLINA:**

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

**RESUMO**

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)

CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR

CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO

PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO

ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO

DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO

CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO

BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?  
BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?  
DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL  
O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- VERGER, A. Globalización, reformas educativas y la nueva gestión del personal docente. *Docência*, [S.l.], n. 46, maio 2012. Disponível em: <https://www.slideshare.net/SebastianChavez18/globalizacin-y-reformaseducativas>. Acesso em: 24 set. 2021.
- HIGUERAS, J. L. I. A reforma educacional chilena na América Latina (1990 – 2020): circulação e regulação de políticas através do conhecimento. 2014. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/InzunzaHigueras\\_JorgeLuis\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/InzunzaHigueras_JorgeLuis_D.pdf). Acesso em: 24 set. 2021.
- CURRÍCULO. In: *Dicionário Etimológico*, 2011. Disponível: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/curriculo/>. Acesso em: 24 set. 2021.

#### **DISCIPLINA:**

GESTÃO DEMOCRÁTICA

#### **RESUMO**

Nesta disciplina iremos contextualizar as teorias da administração e traçar um paralelo com o trabalho da gestão na escola. Você irá compreender que as teorias da administração estão muitas vezes ligadas a uma lógica empresarial, a qual nós professores, pedagogos e diretores não nos sentimos à vontade para experienciar em nossas práticas pedagógicas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE BASES GERENCIAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ORGANISMOS MULTILATERAIS E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A LDB E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLETIVO

##### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE BASES GERENCIAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ORGANISMOS MULTILATERAIS E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO BRASIL  
A LDB E A GESTÃO DEMOCRÁTICA  
A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLETIVO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TRABALHO COM A DIVERSIDADE DE APRENDIZAGENS NA ESCOLA  
PEDAGOGO E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA  
PEDAGOGO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA FORMATIVA  
ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

TRABALHO DO DIRIGENTE ESCOLAR E DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA  
CONSELHOS ESCOLARES E GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA  
GESTÃO FINANCEIRA DESCENTRALIZADA: NOVAS DEMANDAS PARA A ESCOLA PÚBLICA  
ASSOCIAÇÕES DE PAIS E GRÊMIOS ESTUDANTIS - INSTÂNCIAS DE GESTÃO COLEGIADA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

O PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO 2014/2024 COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024  
DESAFIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024  
DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DESAFIOS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS COLETIVOS NA ESCOLA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO  
IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO PARA O PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÕES DOS SISTEMAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

